

POLÍTICA ECONÔMICA

Falta força para choque, dizem economistas

Técnicos avaliam que será mais fácil o governo buscar formas de conviver pacificamente com a inflação, pois lhe falta credibilidade para adotar um plano de profundidade

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O governo deve tratar de aprimorar mecanismos de convivência pacífica com inflação elevada, já que dificilmente haverá condições de reunir os instrumentos necessários para mudanças substanciais, conforme vem sendo prometido e anunciado pela equipe econômica. Essa é a análise feita por um grande número de economistas, que não esperam, nem consideram adequada, a adoção de um plano antiinflação. Pesquisa do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo mostra que 50% dos associados não acreditam em alterações na política econômica.

"Como os economistas, a sociedade se mostra dividida", afirmou Sidval Aroni, presidente do sindicato. Não há tempo, nem condições técnicas ou políticas, para medidas

abrangentes contra a inflação, acredita. "Não é apenas o Congresso que está enfraquecido." Segundo Aroni, o governo também não tem a credibilidade necessária para levar à diante um plano de ajuste fiscal, redução das despesas, aumento de receita e medidas contra a inflação.

Restam poucas alternativas, como o esforço para manter o orçamento equilibrado e um acordo em boas condições com o Fundo Monetário Internacional (FMI), disse o professor da Fundação Getúlio Vargas, Geraldo Gardenalli. "Difilmente o governo obterá o apoio parlamentar necessário para promover as reformas estruturais que planeja", declarou. "A 'paulada' na infla-



ção está prejudicada."

O que consola os analistas é o fato de a inflação estar "comportada". Outro conso-

lo: o setor privado está ajustado e o público mostra avanços. Já não é preciso emitir para pagamento do funcionalismo. Há, porém, indicações de que a inflação poderá avançar nos primeiros meses de 1994, durante a reposição de estoques. Caso seja expressivo o repique de preços, o governo estará aplicará algum tipo de choque, sem a esperança de resultados duradouros.

A dificuldade está no fato das autoridades econômicas terem recorrido a uma mesma receita para tentar debelar a "febre" inflacionária nos últimos sete anos, lamenta o presidente da Ordem dos Economistas, Carlos Luque.

FALTA APOIO
PARLAMENTAR
PARA
REFORMAS